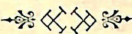


O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1.^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES — DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO I

Rio de Janeiro, Novembro de 1892.

NUM. 11

EXPEDIENTE

Atenção

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de renovarem as suas assignaturas até o começo de 1893, se lhes tem agradado a norma de conducta do "Christão" e se desejam favorecer a sua manutenção e principalmente a sua propagação no proximo anno, agora que mais necessaria se torna a existencia de um orgão religioso commum a todas as igrejas.

Se formos felizes na nossa aspiração, sahirá, para o anno, em maior formato ou duas vezes por mez. Sollicitamos, pois, o maior numero possivel de assignaturas dos nossos irmãos em Christo; aquelles que não puderem satisfazer a respectiva importancia, recebel-o-hão *gratis*, mediante um pedido aos nossos agentes, que continuam a ser os seguintes :

No Rio de Janeiro — os Srs. Nicoláo Soares do Couto, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior ;

Em S. Paulo — o Sr. Mario de Cerqueira Leite ;

Em Juiz de Fóra — o Sr. C. B. Mac'Fallen ;

Em Nitheroy — o Sr. Antonio V. d'Andrade Junior ;

Em Jahú — o Sr. Bellarmino Ferraz ;

Em Brotas — o Sr. José Rufino de Cerqueira Leite.

"O CHRISTÃO"

Rio, Novembro de 1892.

O DIA 2 DE NOVEMBRO

Estão hoje repletos de povo todos os cemiterios desta Capital e os de todas as cidades onde imperam as tradições do romanismo.

Porque? que tem assim de especial este dia? qual a razão desta concurrencia extraordinaria aos tristes ernos onde descançam os restos mortaes dos que já percorreram o trilho desta vida?...

E' porque a ganancia, a ambição e a má fé da igreja romana e de seus guias determinaram este dia para a exposição publica e a exploração dos

sentimentos intimos e individuaes do povo, porque sómente neste dia se dizem umas tantas missas especiaes que são capazes de arrancar do purgatorio muitas almas, mediante um modico pagamento!!...

Oh! hypocritas e malvados, que assim mercadejais vilmente com os mais nobres e puros sentimentos do povo! que promoveis a ignorancia, a credulidade e o fanatismo do povo, para mais facilmente satisfazerdes a vossa desmedida ambição!

Mas, que sarcasmo jogado á face do povo! Marcar um dia certo e determinado para a expansão dos sentimentos, para derramar lagrimas de saudades, para chorar a perda e a separação dolorosa dos entes amados que partiram desta vida, e, meio escondido, para encher os bolsos da padralhagem.

Retende vossas lagrimas, mãis! suspendei vossos prantos, filhos! recalcai no fundo do peito vossos soluços, esposas! afugentai vossas dôres, escondei vossas magoas, subjugai vossas tristezas e pezares, vós todos, que tendes coração; mas esperai pacientemente este dia 2 de Novembro, que a Igreja vos marcou, para então dardes inteira expansão ás magoas, ás saudades que vos torturam a alma; deixai correr as lagrimas retidas, dai curso ao pranto e explosão aos pezares recalcados, mas francamente, abertamente, para que todos o vejam, para mostrardes á sociedade que tendes coração e sentimento!

E se não o tendes, fingi-o ao menos, perante a sociedade, assisti ás missas, levai publicamente corôas e flôres ás sepulturas de vossos mortos, vesti-vos de luto pesado, contanto que ao passardes, deixeis cahir nas CAIXAS DAS ALMAS o producto de vosso trabalho, de vossa credulidade e vaidade, com que ireis encorajar ainda mais esses hypocritas que enganam vossa fé e que desencaminham vossas almas!

E sereis então um bom catholico romano...

*
*
*

No entanto, vinde commigo ao cemiterio contemplar a dôr do povo, vós que julgais correr ahi, neste dia, um mar de lagrimas.

Dolorosa decepção vos espera.

Compacta multidão percorre alegremente os estreitos caminhos por entre as fileiras dos tumulos esbranquiçados, aqui—admirando o lavor dos marmores dos sarcophagos sumptuosos, alli—lendo e commentando os epitaphios gravados nas pedras tumulares, ou simples ou pomposas, segundo a vaidade e ostentação dos que viveram, além—apreciando as flôres, as corôas e a ornamentação das sepulturas,

Mas procurai ler-lhe nas faces a demonstração pezarosa e triste das grandes magoas, que apparenta no negro vestuario, e o contraste mais sorprendente vos abalará a alma, pois que em vez do traço profundo do soffrimento e da saudade, vereis transparecer de todos esses rostos a despreocupação, a falta de qualquer sentimento triste e menos a alegria!

Uma rara excepção será si, no meio dessa hypocrita comedia de sentimento, virdes algum rosto demudado pela dôr verdadeira, olhos entumecidos pelas lagrimas ardentes das saudades; podeis creio:—a pedra tumular sobre que chora esse que não finge seu pezar, não traz o cunho do ouro ou da nobreza.

Quem tem verdadeiro sentimento não precisa esperar um certo dia para ir chorar sobre a sepultura do ser amado que perden; quem tem verdadeiro sentimento não pôde gostar de expôr suas magoas perante estranhos, e de que outros presenciem seu pranto.

Hoje, quem fôr á morada dos mortos e tiver a coragem de chorar, ou não puder suster as lagrimas perante o publico, será ridicularisado, será notado como fraco, pusillamine ou hypocrita!

Eis o resultado inevitavel da obrigatoriedade do sentimento á vontade da Igreja! Eis o final dessa comedia indigna com que a tradição e os preceitos da Igreja romana vos dotou, oh! Povo... Não as pratiqueis; não vos deixeis assim illudir, porque será mais um passo no caminho que vos afasta da Luz da salvação e vos levará á perdição!

Chorai, pois, quando a saudade sincera sollicitar vosso pranto; ide depôr flôres e folhagens sobre as cinzas de vossos mortos, quando a isso vos impellir o puro sentimento do pezar; mas não vos importeis com os commentarios do mundo, não vos submettais ás leis e superstições impostas pelos homens que vos mandam esperar um dia determinado para praticar esses actos que vos pedem a consciencia, o amor, a saudade e a veneração!

E para as magoas intimas de vossas almas saudosas, e para os soffrimentos e pezares erueis que affligem vossos peitos, buscai refugio e paz no coração bondoso, terno e compassivo de Jesus Christo, que é quem nos pôde valer efficaçmente, que morreu na Cruz justamente para nos trazer o allivio, a paz e a consolação de que tanto necessitamos em todos estes transes dolorosos e tristes da nossa passageira vida sobre a terra!

“15 de Novembro”

Neste dia glorioso completam-se tres annos que se fundou a Republica Brasileira onde antes existia o Imperio. A religião nada tem de commum com a politica nem com os governos, e se festejamos alegremente esta data não é porque ella signifique simplesmente a transformação politica de um governo para outro, mas porque lembra o dia da nossa liberdade religiosa, em que recebemos todas aquellas concessões porque anhelavamos, e pelas quaes combatemos improficuamente durante o imperio sem nunca as obtermos. Com a transformação politica que, nesse memoravel dia se operou no Brazil, Deus attendeu finalmente a todos os nossos rogos e a todas as nossas necessidades de desenvolvimento material e de completa liberdade de consciencia, de que tanto precisavamos para poder trabalhar socegradamente no Evangelho de Jesus Christo.

E' por isso, que nós que somos crentes, devemos amar esta Republica, e trabalhar por ella, não attendendo sómente ao caracter e procedimento individual dos homens que a governam, porém mirando ao facto historico que representa para nós.

Se é certo que ainda não gozamos de tanta liberdade quanta desejavamos nem vemos ainda a justiça executada como devia ser, não é que não existam leis nesse sentido, ou que sejam deficientes; mas, sim, que aquelles a quem incumbe fazel-as executar integralmente, nem sempre o fazem, escravos ainda do despeito, da intolerancia e dos preconceitos.

Mas para esses, não será com abjurgatorias e accusações, e sim com orações a Deus, que devemos pedir e procurar o cumprimento da lei e da justiça.

E' de nosso dever de crente, em nossas orações pedir a Deus que illumine com a sua graça a intelligencia e os juizos dos poderes superiores da nação.

A justificação da lei.

As Escripturas estabelecem por lei a manifestação da vontade de Deus. A lei é revelada na constituição de nossa natureza, e mais completamente na Palavra de Deus. “Os Gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as cousas que são da lei, esses taes não tendo semelhante lei, a si mesmos servem de lei: os quaes mostram a obra da lei escripta nos seus corações, dando testemunho a elles a sua mesma consciencia, e os pensamentos de dentro que umas vezes os accusam e outras os defendem.” (Rom. 2 v. 14, 15).

A lei, ou os dez mandamentos, é uma regra perfeita, porque ella estabelece o amor para Deus e o amor para com o proximo. O amor é a substancia e o cumprimento da lei, delle depende toda a lei e os prophetas. [Matt. 22 v. 37 a 40; Rom. 13 v. 8 a 10].

A lei dada no monte Sinai e escripta em duas taboas de pedra é chamada: “As dez palavras”, ou os dez mandamentos [Ex. 34 v. 28]. Esta lei é immutavel, pois o amor a Deus e ao proximo, que é a substancia della, e que a reduz a estes dois

mandamentos: 1º, "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma e de todo o teu entendimento; 2º, amarás a teu proximo como a ti mesmo" (Matt. 22 v. 37 a 39), ainda conservam a sua força e Deus exige de todos os homens esta obediencia.

A lei como tim pacto foi dada aos Israelitas mas os principios Moraes da lei são para todos os homens. Os Israelitas eram do genero humano a parte pela qual Deus quiz revelar a sua vontade, assim como o estado peccaminoso dos homens e o meio de redempção.

Todos os homens são participantes do peccado pela desobediencia de Adão e são incapazes de guardar a lei. Neste sentido geral é que a Escripura declara que "pelas obras da lei não será justificado nenhum homem diante de Deus." (Rom. 3 v. 19, 20).

Justificar é descarregar da culpa, dar por innocente, é fazer justo. O homem que cumpre a lei divina ou humana é justificado, declarado justo. Como nenhum homem tem cumprido a lei divina, não pôde ser justificado, todas as suas obras são peccaminosas e portanto por ellas elle não pôde ser justificado: Não ha pois nenhum justo. [Rom. 3 v. 10].

A expressão não ha nenhum justo não tem applicação a Jesus, pois elle era justo, assim como a expressão obras da lei não tem applicação a Jesus, porque ellas sendo de conformidade com a lei, Elle podia e pôde ser justificado por ellas sendo reconhecido que "não commetteu peccado, nem foi achado engano na sua bocca" [1ª Pedro 2 v. 22].

Não se pôde dizer que a obediencia de Jesus á lei eram obras da lei e que por essas obras ninguem pôde ser justificado.

Tal declaração é torcer o sentido da Escripura, pois se um homem cumpre em todos os pontos uma lei, elle tem direito a ser justificado, isto é, reconhecido justo perante a lei. Este é o caso de Jesus, Elle cumpriu toda a lei, Elle era o Filho Amado, no qual Deus tinha posto toda a sua complacencia (Matt. 3 v. 17, c. 17 v. 5), mas nós, que nunca a cumprimos, nem nunca cumpriremos, não podemos por nossas obras ser justificados diante de Deus.

O que o homem não podia conseguir por si, tem conseguido Jesus, pois a rectidão de Deus, que é a rectidão da lei, elle tem pela fé em Jesus Christo (Rom. 3, v. 21, 22).

O fim da humilhação de Jesus em fazer-se sujeito á lei foi para remir aquelles que estavam debaixo da lei (Gal. 4, v. 4, 5). Jesus era uma pessoa divina, sua obediencia á lei e á maldição da lei era uma substituição em lugar do homem peccador e não como uma obrigação a que elle estava sujeito como os mais homens.

Se Jesus tinha a obrigação de guardar a lei por si, então elle era igual aos outros homens, era sujeito á lei e não senhor da lei. O homem que tem obrigação de estar sujeito á lei divina não pôde alterar-a nem considerar-se superior a ella.

A observância do Sabbado é uma lei divina, ella foi gravada por Deus em uma das taboas de pedra entregues a Moysés. Essa lei é do Senhor, (Jeho-

vah) nenhum homem é Senhor della, mas em Marcos 2 v. 28, Jesus querendo justificar os seus discipulos quando apanhavam espigas n'um dia de Sabbado (accusados pelos phariseus), disse: "Assim que o Filho do Homem é senhor tambem do sabbado." Se Jesus era senhor do sabbado, se Elle podia consentir os seus discipulos a apanharem espigas naquelle dia, como é que Elle tinha obrigação de guardar a lei como os mais homens? Se essa obrigação existia nelle, então Elle era igual a seus discipulos, sujeito ao sabbado e não senhor do sabbado.

Tambem Jesus estava obrigado; como os mais Judeus; a pagar o tributo do templo; mas Elle diz que estava isento; Elle era o Filho do Rei, o templo era a casa de Deus (Matt. 21, v. 13; João 2, v. 16); o tributo era para Deus (Exodo 30, v. 13); mas Jesus como Filho de Deus e senhor do templo estava isento daquelle tributo (Matt. 17, v. 23 a 26).

E' claro, portanto, que Jesus não estava sujeito á lei como os mais homens, mas que como nosso representante e para nos remir, Elle foi feito sujeito á lei. sujeitou-se para cumprir toda a rectidão.

O homem devia a Deus a obediencia á lei [ou á sua vontade] e a pena pela transgressão feita:

Ainda quando o homem podesse soffrer a pena da transgressão, elle era obrigado á obediencia. A obediencia e a pena pela desobediencia são cousas distinctas.

O negociante é obrigado a cumprir a lei que manda pagar imposto (esta é a obediencia activa,) mas se elle não paga, soffre a pena da lei, multa ou prisão (esta é a obediencia passiva). O soffrimento da pena não o isenta da obediencia de pagar o imposto, se quizer negociar, terá de o pagar ainda mesmo depois de soffrer a pena da lei.

Jesus em sua obediencia perfeita á lei tomou a posição de perante a lei ser o nosso representante ou substituto. Em um sentido bastava esta obediencia para collocar-nos como rectos diante de Deus, mas não era só a obediencia á lei que era requerida de nós, tambem era a pena pela transgressão, e para que nós podessemos gozar das benções que nos vinham por Christo, era necessario que a maldição da lei pela nossa transgressão fosse retirada levando o nosso substituto a pena da lei.

E' isto que a Escripura nos ensina: "Christo nos remio da maldição da lei (feito elle mesmo maldição por nós) para que a benção de Abrahão fosse communicada... em Jesus Christo." (Gal. 3, v. 13, 14).

A maldição era um impedimento para que a benção em Jesus Christo viesse a todos os homens (Judeus e Gentios), Christo soffreu a maldição e por ella abriu caminho para que a benção de sua rectidão nos fosse communicada.

Nisto não ha injusticia em Deus; não ha dois pagamentos, assim como a auctoridade que exige de negociante a obediencia á lei do imposto depois de soffrer a pena pela transgressão áquella lei.

Um negociante transgressor da lei do imposto não podia soffrer a pena por um seu collega que tenha transgredido a mesma lei, mas para isso elle tinha de obedecer por si, soffrer a pena por seu collega e obedecer por elle pagando o imposto para negociar.

Christo differe neste exemplo emquanto á sua pessoa: [1] Nós desobedecemos. [2] Christo veio obedecer e pagar a pena, e sendo uma pessoa divina, cujo valor é superior, Elle pôde pela sua obediencia supprir a falta de obediencia passada e futura daquelles que crêm n'Elle, remindo-os tambem da maldição da lei.

Deste modo o crente não está debaixo da lei [Rom. 6, v. 14].

A lei não pôde exigir do crente uma obediencia perfeita fazendo-o incorrer na pena pela falta de obediencia. A lei não tem mais dominio sobre o crente, as suas exigencias já foram satisfeitas por Jesus que é o nosso substituto, e ainda que agora a nossa obediencia não é perfeita, nós temos em Jesus uma obediencia por nós, e por esta obediencia de um só homem todos os homens [os que crêm], se tornarão justos. [Rom. 5, v. 19]. A obediencia se completou na cruz; alli tudo estava cumprido (João 19, v. 30), tornando-se elle obediante até á morte de cruz (Felip. 2, v. 8).

A lei era um pedagogo, um servo que toma um discípulo para o levar ao mestre, ella não podia justificar-nos, mas levar-nos a Christo para d'elle aprendermos a nossa justificação. Agora que Christo já veio e fez o que era necessario para justificar-nos, não estamos debaixo da lei como um pedagogo nem da sua maldição [Gal. 3, v. 21 a 25].

Christo é o nosso Mestre, Elle é nossa rectidão, santificação e redempção [1 Cor. 1, v. 30]. N'Elle estamos completos [Col. 2, v. 10] e feitos a rectidão de Deus [2 Cor. 5, v. 21].

O crente ainda que não está debaixo da lei para d'elle ser requerida uma obediencia sob pena de morte, elle deve receber a lei como uma manifestação da vontade de Deus, pois o amor que o crente tem para Jesus deve manifestar-se sem guardar os seus mandamentos. [João 14, v. 15, 21, 23, 24; c. 15, v. 10].

“Peccaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça.” Deus tal não permite. [Rom. 6, v. 14].

A lei tem a sua força para o crente como uma regra de vida, pois ella resume-se em amor, e o amor é complemento da lei. (Rom. 13, v. 9, 10).

Os crentes não serão julgados pela lei, para elles não ha julgamento ou condemnação [João 5, v. 24, Rom. 8, v. 1] porque elles estão em Jesus-Christo, mas aquelles que não crêm, estão debaixo da lei, “porque todos os que sem lei peccaram, sem lei perecerão, e quantos com lei peccaram, por lei serão julgados no dia em que Deus ha de julgar as cousas occultas dos homens por Jesus Christo [Rom. 2, v. 12, 16].

A nossa rectidão é Christo; essa rectidão é imputada a todo aquelle que crê em Jesus Christo (Rom. 4, v. 23 a 25), e justificados, reconhecidos justos, temos paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Christo. [Rom. 5, v. 1].

A ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS.

(Continuação.)

Em outro artigo mostrei o valor que tem a organização para attingir maiores resultados, isto é, que dez homens unidos em uma associação podem

effectuar muito mais para qualquer fim que os mesmos dez homens trabalhando por si mesmos sem qualquer plano commum; tambem indiquei quanto mais pôde fazer a sociedade tendo um unico objectivo que uma organização que espalha as suas forças sobre diversos ramos, e, enfim, tentei mostrar a grande necessidade de um esforço especial para attrahir os moços ao evangelho, devido aos grandes perigos e ás necessidades peculiares ás suas naturezas.

A Associação Christã dos Moços reconhece estes tres factos como base de sua prosperidade, de seu grande desenvolvimento em quasi toda a parte do mundo. Havendo tres ou quatro moços em uma igreja, meia duzia em outra, e ainda mais, uns dez em outra, todos interessados em trabalhar entre os moços incredulos e indifferentes, a Associação une estes esforços, outr'ora espalhados, debaixo de uma organização de todas as igrejas, assim conseguindo muito mais para a causa querida que antes fôra possível. Ella propõe-se a um unico fim, a conversão de moços a Nosso Senhor Jesus Christo: não se occupa de outro qualquer movimento, por melhor que seja o seu objecto. Ella reconhece que escolas dominicaes são de muito proveito; que cultos nos arrabaldes são muito importantes; que discussões theologicas são proveitosas: entretanto deixa cousas semelhantes á margem e dedica-se sómente ao prégar o Evangelho aos moços que ainda o desconhecem. Sympathisa com todos esses movimentos e nelles permite que os seus membros se interessem individualmente, sem entrarem comtudo como organização! Eis o principal segredo do seu bom exito!

Claramente se vê, dos meios empregados para alcançar o seu fim, que a Associação dá o verdadeiro valor ao terceiro ponto do outro artigo. Reconhecendo que o moço é um ente physico; que naturalmente tem prazer nos exercicios physicos e que necessita aprender a cuidar propriamente do seu corpo, ella estabelece em muitas cidades um gymnasio bem fornecido de varios aparelhos, como attracção para os moços se porem sob a influencia de companheiros christãos. Reconhecendo que o moço é um ente social, offerece uma especie de club, com salas de visitas, divertimentos innocentes e de vez em quando, recepções especiaes para as varias classes de empregados do commercio, estudantes etc.; aqui os moços podem divertir-se de noite, sob boas influencias, em vez de procurar esta relaxação nas agencias de Satanaz. Reconhecendo que o moço é um ente intellectual, ella põe á sua disposição um gabinete de leitura, com diversos jornaes e revistas; uma livraria contendo só livros de boa moral e occasionalmente arranja leituras e concertos por professores doutos. Reconhecendo que o moço é um ente espirital, ella não se esquece do seu principal fim: conduzil-os dos enganos de Satanaz ao reconhecimento do Salvador. Emprega todos esses meios seculares só para ganhar a boa vontade do moço, só para offerecer attracções iguaes as do inimigo. Agora vêm os meios directos de evangelização. Todos os domingos celebra-se no salão da Associação uma conferencia evangelica exclusivamente para moços, para a qual uma commissão de membros incumbem-se

de convidar os moços que se acham passeiando nas ruas : semanalmente se reúnem classes bíblicas, em uma das quaes se estudam as doutrinas fundamentaes da salvação, principalmente para o beneficio de incredulos : n'outra se discutem methodos practicos de applicar as passagens da Biblia em conversa com inquiridores. Esta classe é para crentes que desejam ser uteis ao trabalho do Senhor. Outros meios ainda se empregam conforme as necessidades do local.

Aqui deve-se notar a posição da Associação como auxiliar á igreja ; em todo o trabalho ella não se esforça senão para ajudar as igrejas evangelicas em alcançarem os moços. Notai o modo de assegurar a lealdade continua á igreja : ha duas classes de socios, activos e associados ; qualquer moço de boa moral é acceito nesta classe enquanto que só membros de alguma igreja evangelica podem pertencer áquella. E então só os socios activos podem votar e ser votados ! De sorte que é impossivel a direcção da Associação cahir nas mãos de pessoas inimigas do Evangelho e da igreja ! Mais uma indicação : logo que é convertido qualquer moço sob a influencia da Associação, é-lhe recomendado professar a sua fé immediatamente na igreja da sua escolha e o seu nome é mandado ao pastor da dita igreja, com uma carta narrando as circumstancias da conversão e indicando a residencia d'elle.

Os nossos desejos ao encetar este trabalho aqui no Brazil : primeiramente não é o nosso intento imitar todos os planos, methodos e idéas, empregados em outros paizes. Bem se sabe que, como as condições variam em diferentes terras, assim tambem variam os costumes e os modos de pensar e de agir. O facto de ter um meio obtido bom resultado em uma parte não indica que o mesmo meio, em outro lugar, terá resultado identico. Não esperamos, portanto, transplantar a Associação, tal qual se encontra em outros paizes, com todos os methodos, quer bons, quer máos. E', todavia, a nossa esperança, adaptar a Associação ás necessidades actuaes em nossas cidades : estudar a situação e os elementos ; adoptar de outras associações os meios que forem julgados aproveitaveis e fazer tudo o que estiver ao alcance dos nossos moços christãos para auxiliar a igreja de Christo na evangelização da mocidade incredula.

Myron A. Clark.

QUADROS BÍBLICOS

IV

SACRIFICIO DE ISAAC

Olhai : dous vultos sobem lentamente aquella deserta collina ; seus passos são vagarosos, seus movimentos são caçados. Caminham cabisbaixos e taciturnos ; trocam entre si apenas uma ou outra palavra.

Um delles, velho, alquebrado pelos annos, desfeito pelas provações, cahem-lhe pelos hombros as brancas madeixas de cabellos em que se lê não

só a idade mas os grandes soffrimentos por que passou.

De vez em quando lança um olhar de ternura e tristeza ao outro vulto que caminha ao seu lado ; depois abaixa de novo, tristemente, a branca cabeça. O outro é um moço, esbelto, cheio de vida e vigor ; porém, tambem parece preso de algum pezar occulto.

Um—é o pai ; o outro—o filho.

Que irão elles fazer áquella deserta collina, tão longe do seu lar ? Trazem rotas as vestes e cobertas de pó, denotando, á primeira vista, a longa viagem que fizeram para irem alli ter.

O pai leva um cutello afiado na mão e o filho carrega ás costas pesado feixe de lenha ; vê-se que vão fazer um sacrificio.

Callados, continuam a subir a encosta com os peitos arquejantes de cansaço. De repente, o filho pára, e voltando-se para o pai, diz-lhe : “Meu pai, eis aqui a lenha, o cutello e o fogo necessario para o sacrificio ; porém, onde está a victima para ser immolada ?

O pai olha-o com angustia ; quer responder, porém a voz se lhe prende na garganta. Por fim, com a voz repassada de profunda amargura, arranca do peito estas rapidas palavras :—“Meu filho, Deus deparará uma victima para o seu holocausto !”

Deixa de novo pender a cabeça sobre o peito, enquanto duas grossas lagrimas rolam pela face enrugada. Eil-os, enfim, que chegam ao alto do outeiro ; constroem um altar de pedra e sobre elle collocam a lenha.

Mais uma vez o pai encara o filho amado : é joven, é bello, na flór da vida, e unigenito e é esse filho estremecido a victima destinada por Deus para o sacrificio que se vai consummar ! . . .

Oh ! scena terrivel e sem igual ! Um pai sacrifico o unico, o querido, o amado filho ! Matar e por suas proprias mãos, o herdeiro do seu nome, da sua gloria, da sua geração illustre, da sua honra ! E' incrível ! é horrendo !

Porém Deus o ordena ; é mister obedecer-o. E' mister tingir as suas mãos tremulas no sangue innocente d'aquelle filho estremecido !

“Filho querido ! és tu a victima deste sacrificio inaudito !” Oh ! dôr indizível de um coração amante de pai ! Não lhe censureis a angustia e a dôr de um coração profundamente ferido ; admirai-lhe antes a abnegação suprema e a obediencia extraordinaria e sobrehumana ás ordens divinas !

Ata o filho e colloca-o sobre a lenha do altar.

Eis o momento supremo ! eis o cumulo do heroismo ! Empunha o fatal cutello, porém a mão treme-lhe. Pois ir, elle mesmo, decepar de um golpe a cabeça do filho de suas entranhas ! Vel-a rolar a seus pés e o seu sangue innocente e puro salpicar-lhe as cãs ! ? Extinguir, elle mesmo, a luz de sua vida, o guia esperançoso de sua velhice ! ?

Ah ! é demais para elle !

Fallece-lhe a coragem ; trepida, levanta o braço para ferir, deixa-o cahir inanimado ! Mas a tempo o ergue ; é necessario consumir-se o terrivel holocausto, e obedecer á voz de Deus. Então, pela ultima vez, suspende, resolutivo, o braço : o golpe fatal, o golpe tremendo vai descarregar-se ! !

Olhai, de novo: os dois, pai e filho, descem alegremente a collina. No momento final, o Anjo do Senhor tinha detido o braço de Abrahão, salvando assim a Isaac!

S. Paulo, Abril 1885.

N. S. C.

A rectidão de Christo

Em nossa exposição que com este titulo fizemos no mez passado, declaramos que Jesus é uma Pessoa Divina e não Humana. Com isto não queremos negar a pessoa de Jesus na parte humana, pois nessa exposição dissemos que Elle é um homem, descendente de Abrahão [Heb. 2, v. 14 a 16]. Queremos pôr isto mais claro, pois sabemos bem que Jesus é Deus e Homem, que Elle tem corpo humano e alma humana, mas que tendo as duas naturezas, Divina e Humana, Elle é uma só pessoa e não duas pessoas.

Jesus tinha um corpo verdadeiro, de carne e sangue como o corpo de outro homem. Seu corpo cresceu em estatura e passou pelo desenvolvimento natural da criança até homem.

Elle mesmo disse que um espirito não tem carne nem ossos como elle tinha (Lucas 24, v. 39.)

Jesus tambem tinha alma humana, Elle pensou, raciocinou, alegrou-se, entristeceu-se e cresceu em sabedoria.

De sua alma Elle disse: "A minha alma está n'uma tristeza mortal" [Matt. 26, v. 38], e na cruz quando Elle expirava disse: "Pai, nas tuas mãos encomendo o meu espirito" (Lucas 23, v. 43).

Como os mais homens, o corpo foi sepultado, mas o espirito, a alma, separou-se do corpo. Veja-se Actos 7, v. 58, Estevão na morte entregando o seu espirito.

Os dois elementos, um verdadeiro corpo e uma alma racional, constitue uma perfeita e completa natureza humana, e isto fez parte da pessoa de Jesus.

Jesus tambem era o verdadeiro Deus: Elle era o Verbo, e o Verbo era Deus. Todas as cousas foram feitas por Elle e nada do que foi feito, foi feito sem Elle (João 1 v a 3.) Assim, pois, Jesus era verdadeiro Homem e verdadeiro Deus, mas a união da natureza humana [corpo e alma] com a Divindade não constituiu duas pessoas, uma divina e outra humana, Elle era uma só pessoa.

O Verbo se fez carne [João 1 v. 14.] O Verbo era uma pessoa, e distincta das mais pessoas da divindade. O Pai [Deus] amou ao muudo e deu seu filho [João 3 v. 16.] A pessoa divina do Filho tomou carne humana, e nessa união Elle continuou a ser a mesma pessoa. E' no seu character como uma pessoa divina que Jesus deve ser olhado, pois Elle se chamava o Filho de Deus, tambem era filho do homem e recebia adoração, o que seria idolatria e peccado se Jesus fosse olhado como uma pessoa humana.

Em Felip. 2 v. 6, 7 temos isto bem claro, alli se declara que Jesus tendo a natureza de Deus tomou a natureza do Homem; Heb. 2 v. 14 que

Elle participou das mesmas cousas: carne e sangue.

E' grande o mysterio com que Deus se manifestou em carne [1 Tim. 3 v. 16.] Esta mysteriosa união colloca-nos a considerar Jesus como uma pessoa divina, Deus, e portanto Elle não era como os mais homens, sujeito a leis. Todas as leis estavam sujeitas a Elle: a morte, o mar, a tempestade, a vida, tudo estava sujeito a Elle, e quando Elle se sujeitou á lei, foi para remir os que estavam debaixo da lei (Gal. 4 v. 4 e 5), foi para salvar o seu povo dos peccados delles (Matt. 1 v. 21.)

E' por ser Jesus uma pessoa divina que a sua obediencia como homem até a morte (Felip. 2 v. 6 a 8) o constituiu salvador de todos os homens. E' pelo valor infinito de sua pessoa divina que Elle nos sanctifica pela offrenda do seu corpo feito uma vez [Heb. 10 v. 10 a 12], assentando-se á direita de Deus.

Querer fazer Jesus sujeito á lei, obrigado como qualquer israelita, a guardal-a, é collocal-o na igualdade dos mais homens, e perder de vista que Jesus era Deus, e que em seu corpo residia toda a plenitude da divindade, [Col. 2 v. 9.]

NOTICIARIO

Pernambuco.—Por cartas recebidas d'esta localidade sabemos que os cultos tem sido bem frequentados o Rev. Leonidas Silva tem despertado a attenção de muitos de modo que desde a sua chegada a esta cidade a concurrencia as Igrejas tem augmentado muito.

No 1º domingo d'este mez foi celebrada a Santa Ceia do Senhor pelo Rev. Leonidas da Silva, na E. Igreja Pernambucana, havendo n'essa occasião 2 baptisados dos quaes um foi sua digna esposa, o que muito folgamos saber. N'este dia o auditorio foi immenso, calcula-se que estiveram presentes umas 300 pessoas. A Igreja E. Recifense tambem esteve presente e participou.

A. Marques.—Chegou a Pernambuco no dia 22 do passado este nosso irmão. Desde que chegou esteve prégando o Evangelho tanto lá como em Goyanna. Tencionava ir para Rio Grande do Norte no dia 11 do corrente.

Generosidade.—Durante a ultima estada do Sr. Moody na Inglaterra, um cavalheiro distribuiu perto de 40,000 exemplares d'*O Caminho para Deus*, de Moody.

Caridade.—A Viscondessa de Newport enviou para a Ilha da Terra Nova, para as victimas do incendio da cidade de S. João, 900 vestidos feitos pelos membros do seu gremio de trabalhos de agulha.

Acha-se nestá Capital o nosso irmão na fé, Dr. Antonio G. da Silva Rodrigues, que formou-se em medicina nos Estados Unidos e está prestando exames de sufficiencia na Faculdade de Medicina, tendo sido muito bem succedido nos que já fez.

Nossos parabens.

Associação Christá de Moços.—N'uma conferencia das Associações Christás de Moços, que ha pouco tempo teve logar em Birkenhead, foi declarado que em 1882 tinham 292 centros, e agora tem perto de 800, tambem tem perto de 80,000 membros e bens no valor approximativo de £400,000.

Devemos dar graças a Deus.

A fé de um pintor.—Em Singapore, um pintor chinês convertido na prisão, depois de solto, foi pintar e caiar a Igreja por dentro e por fóra, á sua custa.

Quando o missionario veio, perguntou-lhe porque fizera isso, ao que elle respondeu simplesmente: "Fil-o para agradecer a Deus."

O Christo no Jury.—Até que emfim vence-ram a razão e a justiça, ainda que não abertamente, contra a ignorancia e a prepotencia dos inimigos de Christo! O Tribunal do Jury passou a funcionar agora em uma das salas do antigo Muséo Nacional, e para lá não transportaram o crucifixo que estava na primitiva, e que foi causa da tão debatida questão da imagem do Christo no Jury.

Para não faltar porém a nota má, consta que um dos jurados vai pedir que aquella imagem seja transportada para a nova sala!

Orgão.—No domingo 16 do proximo passado, inaugurou-se o orgão que, ha um anno, offereceu o Sr. Conde de Leopoldina á igreja ingleza na rua dos Barbonos. E' um instrumento digno de ser apreciado e para esse fim esteve a referida igreja franqueada ao publico no dia 28.

Ouvimos dizer que não ha por ora installado no Rio de Janeiro outro instrumento que se lhe equipare.

Seminario Theologico.—Depois de innumer as difficuldades accordou finalmente a Igreja presby-teriana em estabelecer em Friburgo um collegio que prepare moços que desejem estudar theologia e dedicar-se ao trabalho do Evangelho no Brazil.

A esse respeito exprime-se deste modo em nma local a *Gazeta de Noticias*:

"A igreja presbyteriana no Brazil vai, depois de quatro annos de lucta, fundar um seminario theolo-gico na cidade de Friburgo, para preparar os seus pastores.

São professores do seminario os Srs. Dr. Smith, Kyle, Trajano, João G. Meyer e Guilherme Pinto, pastores presbyterianos."

Collegio.—A missão Methodista fundou no largo do Cattête n. 5 um collegio externo para meninas, onde, a par de segura instrucção litteraria e intel-lectual, dão tambem a melhor instrucção moral e religiosa.

O Santo Sepulchro.—Em Londres estão tratando de levantar £6,000 para a compra do "Tumulo Gordon em Jerusalem." O terreno onde está este tumulo mede quatro geiras. Acham-se á testa d'esta iniciativa o Arcebispo de Canterbury, e os Bispos de Salisbury, Rochester, Ripon e Cashel. O Santo Sepulchro é chamado o Tumulo de Gordon porque o heroe de Khartoum cria ser alli o verdadeiro local.

The Pastors' College.—Recebemos e agra-decemos o relatorio annual d'esta instituição cujo fim é educar pessoas para o ministerio. Por elle vemos que residem actualmente no Collegio 73 estudantes; ha pouco tempo sahiram varios para o Congo, Africa Meridional, Australia e Ilhas Falk-land, para levarem o Evangelho a esses logares.

As Loterias em Malta.—As authorities d'esta ilha, recentemente passaram um aviso pro-hibindo a venda de loterias estrangeiras. As loterias locais já foram prohibidas como desmora-lisadoras. Quando se libertará o Brazil d'este jugo?!

No proximo numero.—publicaremos a traduc-ção do programma da Alliança Evangelica relativo á semana de oração do anno de 1893.

As catacumbas de Roma.—Por falta de es-paço omittimos n'este numero a continuação da publicação d'esta importante obra.

Os jesuitas.—Recebemos um opusculo com o titulo acima, escripto pelo illustrado Snr. Manoel Borges Gramha, professor do Lyceo de Braga, o qual traz a publico o grande progresso que a seita de Loyola está fazendo em Portugal a 30 annos a esta parte e que conta já os seguintes ramos:—do sexo masculino: Jesuitas, Dominicanos, Lazaristas, Padres do Espirito Santo, Franciscanos; do sexo feminino: Selesianas, Dominicanas, Ursulinas, Damas do Coração de Jesus, Irmãs da Missão, Doro-théas, Irmãzinhas dos Pobres, Irmãs do Bom Pas-tor, Hospitaleiras. Estão estabelecidos em Lisboa, Porto, Braga, Torres Védras, Setubal, Covilhã, Castello Branco, Macau, Moçambique, Goa, Madei-ra, Coimbra, Aveiro, Villa do Conde, Vianna, etc.

Este livro traz muita luz sobre o grande progres-so que esses inimigos do Evangelho estão fazendo entre os portuguezes e divide-se em 32 capitulos.

Agradecemos a remessa do livro.

A Sociedade de Evangelisação.—agradece mais os seguintes donativos numerados conforme o talão dos recibos da mesma Sociedade.

N.º 201	2\$000
„ 202	73\$500
„ 203	30\$000
„ 204	8\$000
„ 205	2\$000
„ 206	2\$000
„ 207	20\$000
„ 208	5\$000
„ 209	10\$000
„ 210	10\$000

Os Judeus em França.—“Os israelitas em França estão divididos officialmente em doze cir-cumscripções, dirigidas por outros tantos concis-torios dependentes de um concistorio central.

O numero total d'elles orça por uns 130,000.

Os israelitas de Pariz seguem dous ritos: o allemão e o portuguez. Os do rito allemão conservam no seu culto a pronuncia da lingua hebraica

usada na Polónia e na Alemanha; os segundos guardam a pronuncia do hebraico de accôrdo com o uso do meio-dia e do Oriente. Ha divergencias entre o ritual de uns e outros.

Quanto ao numero de israelitas do mundo inteiro as estatisticas não concordam. O "Anuario Israelita" dá a seguinte, que diz firmada em dados exactos:

A Europa tem 5.400,000 judeus.

A Asia conta 300,000.

A Africa tem 350,000.

A America encerra 250,000, dos quaes 230,000 nos Estados Unidos.

A Oceania contém só 12,000. Consequentemente o total da população israelita do mundo se eleva a 6,300,000.

Em Pariz, os israelitas possuem quatro grandes synagogas, além de pequenos oratorios disseminados pela grande cidade. Estes templos e oratorios são servidos pelos *rabbins* e pelos *officiantes*: os primeiros em numero de dez, sob a direcção do grande-rabino de França, que é actualmente o Sr. Zadoc-Kahn.

Sabe-se que o *rabino* não tem character sacerdotal; é o simples doutor da lei, o director espirital, o ministro do ensino e do conselho. O culto póde celebrar-se sem elle.

O *officiante* é um mestre de cerimonias que trata dos pormenores do culto, do canto e dos côros; ha dous ou tres em cada templo.

Os individuos chamados pelas familias judias para praticar o acto religioso da circumcissão os *mohelim*, tambem não tem character religioso. Ha cinco em Pariz.

A communhão israelita tem em Pariz para a educação dos rabbins um grande e um pequeno seminario; e mantem, além d'isso, muitas escolas confissionaes, frequentadas por umas 2,000 crianças. Ella sustenta igualmente varios estabelecimentos de beneficencia.

Muitos são os judeus feitos condes, marquezes e barões. Pariz tem uma aristocracia judia: os condes Comando, Cahen d'Anvers, o barão Rothschild e outros. Na Inglaterra um Rothschild é membro da camara dos lords, e Disraeli (lord Beaconsfield), o celebre ministro inglez, era israelita.

O parlamento francez conta igualmente, desde 1830, bom numero d'elles. (Da *Gazeta de Noticias*.)

Como Lourdes é milagrosa! Do *Jornal do Commercio* extrahimos o seguinte:

"O *Echo de Pariz* dá conta do modo seguinte, de um milagre realizado em Lourdes, e cuja autenticidade elle garante:

"Um de nossos amigos que se acha actualmente nos Pyrenêos; envia-nos um éco authenticico da ultima peregrinação a Lourdes.

Em um dos trens de... que ião procurar na piscina a cura mais problematica de seus males, achava-se um aleijado que durante a viagem fôra objecto constante das sollicitudes dos seus compa-nheiros.

Na estação da chegada, quando se tratava de descer do trem, cada um queria encarregar-se do infeliz aleijado, o qual com o auxilio de cordas, muletas, etc., foi difficulosamente tirado do vagão e depositado no leito da linha.

Mas, subitamente, chegou um empregado da estrada, gritando:

—Puzeram-n'ô na linha contraria, e eis o *expresso* que chega.

Então, quando todos, atrapalhados, não sabião que fazer, vê-se de repente—oh! milagre antes da piscina—o aleijado por-se de pé, abandonar os utensilios que lhe serviam para se arrastar e por-se a pannos com a velocidade de lebre.

Alguns scepticos que alli se achavão, rirão-se desencadernadamente desta intervenção um tanto prematura da Santissima Virgem, em uma cura que—a exemplo dos prestidigitadores—não estava preparada."

ANNUNCIOS

CLASSE BIBLICA

na Igreja Evangelica Fluminense nos domingos ás
5½ horas da tarde

ASSUMPTOS

Dezembro 4

Trabalho entre os Gentios—Actos 14 v 8 a 22.
Decorar—Matt. 12 v 21.

Dezembro 11

O Concilio Apostolico—Actos 15 v 12 a 29.
Decorar—Actos 15 v 11.

Dezembro 18

A segunda vinda de Christo—1ª Thes. 4 v 12
a 17.

Decorar—Actos I v 11.

Dezembro 25

O nascimento de Christo—Lucas 2 v 8 a 10.
Decorar—Lucas 2 v 10.

A classe é dirigida pelo pastor

JOÃO DOS SANTOS.

NOVOS LIVROS

A DONZELLA VALDENSE, 800,
1\$000 e..... 1\$500
CHRONICAS DA FAMILIA SCHÖNBERG
—Cotta, 1 grosso volume de
mais de 400 paginas 1\$000
1\$500 e..... 2\$000

NA LIVRARIA EVANGELICA

71—Rua Sete de Setembro—71

RIO DE JANEIRO